

O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: UM ESTUDO DOS ASPECTOS DISCURSIVOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UM SARAU LITEROMUSICAL

Maria Anunciada de Brito Leal
Rossana Janaína Gurjão Emiliano
Orientadora: Prof. Dra. Maria de Fátima Aquino
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

Este artigo apresenta uma proposta pedagógica que tem como objetivo promover a prática de letramento literário em turmas do ensino fundamental e médio da rede pública estadual do município de Equador-RN, e, ao mesmo tempo, inserir os alunos, enquanto sujeitos-leitores, em vivências literárias que os despertem a contemplarem, escreverem, analisarem e refletirem sobre o fazer literário. A metodologia deste trabalho fundamenta-se nas propostas de trabalho com oficinas e sequências didáticas propostas por Cosson (2016). A atividade foi aplicada com todas as séries da escola (desde o 8º ano do fundamental até o 3º ano do ensino médio), propondo atividades dinâmicas com a leitura num viés interdisciplinar que busca resgatar, por meio da poesia, teatro, dança e da música os valores intelectuais e históricos da cidade. Os alunos tornam-se protagonistas deste evento, no qual interagem com a literatura. Isto faz com que as experiências da leitura, da declamação, da dramaturgia evoquem vivências pessoais e proporcionem-lhes a construção da própria identidade. Para fundamentar a pesquisa teórica, Goulart (2011), Marcuschi (2003), Rojo (2012), Soares (2008), dentre outros. O projeto/evento está na sua quinta edição, promovendo a realização de novas práticas de letramento, visto que a leitura de poemas e contos é dinamizada pelos alunos e transformadas (através da declamação, coreografia e dramatizações) dentro do ambiente escolar para ser apresentada a comunidade. Iniciativas, como estas, transpõem os muros escolares e favorece a melhoria do ensino.

Palavras-chave: leitura, literatura, vivências, letramento, ensino.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o campo da comunicação com um sarau literário. Atividade de demonstração da oralidade em um trabalho de letramento que utiliza a Literatura para integrar a escola com a comunidade. A Escola Estadual, através desta atividade interdisciplinar, busca resgatar, por meio da poesia, teatro, dança e da música os valores intelectuais e históricos da cidade. Essas construções literárias (poemas, causos, contos) entram em contato com a história da cidade desde sua fundação até os dias atuais, fazendo com que nossos aprendizes tenham a chance de inserir-se como protagonista e entender melhor a cultura e a identidade local.

Para essa prática escolar, utilizaremos como suporte teórico as oficinas e a sequência didática sugeridas por Cosson (2016), pois a intenção educativa é proporcionar ao alunado um apanhado histórico/literário do seu meio social e intelectual. Conforme Cosson (2016, p.68), “o importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar”. Por essa razão, partimos de textos construídos pelos alunos ou pela comunidade local, contribuindo, assim, na valorização da intelectualidade de cada um, visto que toda produção artística está interligada com a cultura de um povo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (Brasil, 1997, p.47), “os objetivos propostos concretizam as intenções educativas em termos de capacidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da escolaridade”. Nosso principal alvo neste trabalho é propor atividades que instiguem os educandos numa prática escolar que transponha os muros físicos e seja articulada com as experiências culturais da comunidade. Para Cosson (2016, p.104),

É preciso que o professor tenha em mente que um dos objetivos do letramento literário na escola é formar uma comunidade de leitores. Esses leitores não devem ser meros consumidores da cultura, quer como tradição, quer como contemporaneidade, mas sim membros de uma comunidade que se apropriam da sua herança cultural e com ela dialogam. Em outras palavras, precisam saber abordar os textos literários segundo seus interesses dentro e a partir da sua comunidade cultural.

Surge, então, a prática de saraus, os quais, por existirem, como prática da oralidade e letramento, foram/são muito benquistos em nossa comunidade escolar. São eventos anuais em que a Literatura torna-se majestosa por transformar alunos em autores/protagonistas de suas experiências literárias, através da poesia, música e dramatizações. Nessa conjectura, citaremos alguns princípios que direcionam essa prática pedagógica com os seguintes objetivos de acordo com Chiappini (2005, p.137):

- a) Por uma pedagogia que reconheça as potencialidades do texto literário, visto que ele provoca o leitor e faz dele um intérprete, de certo modo, coautor.
- b) Por uma pedagogia que pressuponha o conhecimento e o aproveitamento do repertório do aluno, além do respeito as suas expectativas.
- c) Por uma pedagogia que privilegie os trabalhos em que o sujeito se investe e que postule o trabalho conjunto.

Nessa busca incessante pelo conhecimento e inovação, acreditamos que construir o ensino literário pelas proposições acima, ainda seja benéfico à aprendizagem, já que o mesmo apresenta-se como um ensino menos engessado e rígido. Desta forma, entendemos que a leitura não precisa acontecer como uma obrigação escolar, mas como um comprometimento do sujeito em busca da sua aprendizagem

O projeto do sarau, na nossa escola, está na sua quinta edição com o apoio da comunidade escolar e principalmente com o empenho efetivo dos alunos, enquanto sujeitos/protagonista do evento. Sempre no objetivo de estimular o gosto pela leitura, possibilitando a experiência da fruição, através do texto literário.

2TÓPICOS TEÓRICOS

2.1 Por um ensino mais efetivo – prática de um sarau

Inicialmente, perguntamo-nos, afinal o que é um sarau? É um evento cultural em que as pessoas se encontram para se expressarem ou se manifestarem artisticamente. A palavra tem origem no termo latino *serus* (entardecer), porque acontecia, em geral, no fim do dia. O evento possui grande abrangência literária em nosso município cujo objetivo é melhorar o processo de aprendizagem das linguagens oral e escrita, usando os princípios ou *pilares* educacionais criados por Jacques Delors (2012) que aponta um fazer pedagógico mais abrangente. Em 2012, a comissão internacional sobre educação para o século XXI, coordenada por Delors, enviou a Unesco relatórios conceituando os quatro *pilares* da educação que são aprender a *conhecer*, a *fazer*, a *viver* e a *ser*. Estes fundamentos descrevem bem a nossa atividade proposta. Afinal, ela foi desenvolvida para aplicar as competências da leitura e da escrita numa atividade interativa e dinâmica em que o sujeito é parte integrante e essencial do processo. Para esta prática, os *pilares* serão de fundamental importância. Segundo Delors (2012, p.15):

Essas necessidades referem-se tanto aos instrumentos essenciais de aprendizagem (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas), quanto aos conteúdos educativos fundamentais (conhecimento, aptidões, valores, atitudes), indispensáveis ao ser humano para sobreviver, desenvolver suas capacidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, aprimorar sua qualidade de vida, tomar decisões ponderadas e continuar a aprender.

A preocupação dessa comissão era despontar práticas escolares de forma que inovasse o ensino e melhorasse a aquisição do conhecimento. O ensino, baseado nas proposições “delorianas” reafirma os conceitos dados pelos Parâmetros Curriculares (1997) e pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) para o ensino que comprova o quanto a escola é dinâmica quando desponta uma atividade prazerosa, engajada nos pilares da educação. Para BNCC (2017, p. 9) a escola ao “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais” está diversificando seu aprendizado com atividades lúdicas e necessárias ao desempenho intelectual dos aprendizes. Em contrapartida, ao esquema engessado em que o ensino era/está fundamentado - transmissão e recepção de regras e teorias. As circunstâncias atuais fundamentam a comunicação numa aprendizagem significativa e cognitiva para o educando. Sendo assim, orientar o discente numa prática de projetos conduz melhor o ensino, visto que, estamos numa sociedade em que a informação é efêmera e invadem todos os espaços para a BNCC (2017, p. 58),

É importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos”.

Segundo Rojo (2012, p.13) o ensino voltado para a prática social, acarreta “novos letramentos de caráter multimodal ou multissemiótico”, ou seja, os desafios em formar novas gerações, com a oferta da mídia e dos suportes digitais (tablets, celulares, notebooks) estão cada dia mais desafiante e imprescindível para o sucesso escolar. Já que as políticas educacionais priorizam um “saber” voltado para o estímulo e a reflexão crítica e colaborativa da aprendizagem, através dos multiletramentos os quais priorizam a cultura local, bem como a diversidade de produção e circulação de textos, dentro da sua semiótica e dos suportes (digitais, imagens e/ou vídeos) que estão inseridos.

2.2 Oralidade versus escrita – competências afins para execução do sarau

Apesar do uso da fala ser mais abrangente que o da escrita não significa que sejam antagônicas, já que nos utilizamos de ambas para expressar nosso raciocínio e fazemos nossas apresentações formais e informais. No entanto, vivemos em uma sociedade em que o mito da escrita subjuga a fala, ou seja, uma sociedade em que a grafia é o bem supremo e o uso dela para a coletividade tem/tinha um valor social elevado. Entretanto, é importante analisar a oralidade nos diferentes contextos sociais. Segundo Marschushi (2003, p.25),

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso.

O estudioso defende que não há liderança no uso da fala e da escrita, uma não sobreviveria sem a existência da outra, mas ambas compõem um conjunto integrado de práticas sociais e culturais. Para Goulart (2012, p.43),

A escrita está ligada à criação de uma nova forma de comunicação que trouxe à tona uma nova semiótica e novas formas de discurso. Assim podemos pensar também que a escrita possibilita a elaboração de modelos conceituais para o discurso, envolvendo os elementos linguísticos e as estruturas linguísticas em que esses elementos se inserem, e, do mesmo modo, envolvendo diversos suportes textuais, associados também a novas demandas sociais.

Atividades como a fala e a escrita são adquiridas em contextos sociais distintos, e nós, enquanto usuário, teremos que nos comportar de modos distintos em relação a elas, já que a oralidade é natural a maioria da humanidade, ou seja uma forma de inclusão cultural e de socialização. Por isso que Marcuschi pondera que ambas não são dicotômicas nem antagônicas, mas complementares. Uma comprovação dessa teoria marcuschiana seria o evento do sarau, visto que está presente nele as duas competências – fala e escrita – a escrita apenas antecede o que a fala executa(apresentação).

As diversas facetas de uso da fala e da escrita na escola ocupam diferentes configurações de acordo com Soares (2012, p. 20). “essas diferenças alteram, fundamentalmente, o processo de alfabetização que não pode considerar a língua escrita como um meio de comunicação neutro”. Para a autora, a língua é marcada por atitudes e valores culturais e ainda, pelo contexto social e econômico em que é usada, afirma Soares(2012). Por isso, é preciso dinamizar o uso tanto da fala como

da escrita dentro do seu contexto social, cultural, e intelectual. Conforme sinaliza a autora (2014, p.9): “o processo de gestação das ideias de sua progressiva configuração e refinamento se faz na coletividade e no soar das vozes: é uma construção conjunta”.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Talvez o aparato/suporte mais usado em salas de aulas, nas escolas, ainda seja o livro didático. Sabemos o quão grave esta situação se apresenta, principalmente, num mundo moderno em que as mídias, os vídeos, os blogs e outros recursos visuais estão tão presentes no dia a dia dos discentes. Para oferecer mais ênfase ao cotidiano da Escola Estadual em Equador-RN, surgiram as práticas de saraus - atividades voluntárias que envolvem um número considerado de alunos, imensamente aceitas por nossa comunidade escolar. Em 2017, dos 372 alunos matriculados, na instituição, nos três turnos – matutino, vespertino e noturno - tivemos uma participação efetiva de 100 deles nas apresentações de bastidores e de palco (teatro, dança, música e poesias) e o restante como público ouvinte. Salientando que neste ano foi executado o nosso quinto sarau.

3.1 Relato de experiência

Para a sistematização da nossa proposta que objetiva dinamizar a leitura dos discentes, respaldamo-nos nas oficinas didáticas propostas por Cosson(2016) bem como a sequência básica apontada por ele em seu livro *Letramento literário*. Já que o foco da nossa proposta de letramento é na poeticidade literária (seja através da declamação ou da interpretação musical) acreditamos que esta sequência é a mais adequada à proposta pretendida.

Inicialmente, temos que esclarecer que esta atividade sempre foi interdisciplinar, visto que todas as disciplinas contribuíram para o evento. Em primeiro lugar, trabalhamos as táticas de introdução literária e entretenimento com os discentes. Eles teriam que construir a própria definição do que seria “eu lírico”, para isso, utilizamos as atividades como a oficina do acróstico (atividade que constitui-se em estruturar o verso a partir das iniciais do nome). A oficina da glosa – apresenta o verso do poema e pede para eles construírem o restante. O varal

poético e o mural da leitura – ambos foram executados com muita empolgação pelos grupos. Para culminar com a sugestão final proposta por Cosson(2016) que seria a feira literária que na nossa escola possui outra denominação – sarau literário

Após esta etapa, iniciamos com a aplicação da sequência didática básica proposta por Cosson(2016) que é constituída por quatro etapas: *a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação*. Para estes procedimentos sequenciais, por ser trabalhado em turmas diferenciadas, levamos em média 30 dias para executá-los, usando em média, para cada etapa da sequência e conseqüentemente das oficinas quatro aulas (contagem de 50min por hora/atividade).

3.2 Motivação

Nesta etapa, os discentes já estavam motivados pela dinâmica das oficinas e partimos para o diálogo sobre o gênero poema, a partir dele, escrevemos poemas verbais e não-verbais além de criarmos diversos poemas concretos/visuais. Em seguida, os alunos submeteram-se a uma audição para selecionar os tons graves e agudos. A motivação, aqui, deu-se em escolher as habilidades que tem significação para cada aluno. Segundo Cosson (2016, p.56) “buscamos fazer o aluno interagir tanto com o princípio estrutural do texto quanto com sua temática”, porque alguns têm habilidades para o canto, outros para a poesia, outros para o teatro, alguns, ainda, para a dança (coreografia). São aceitas as múltiplas linguagens tanto verbal como corporal. Desta forma, “os alunos sentem-se motivados, pois atuam no objeto com que se identificam”(Cosson, 2016). De modo geral, as motivações sempre foram bem recebidas pelos alunos.

3.3 Introdução

Este processo dá-se na aceitação do autor e da obra. Esta recepção do texto pelo nosso aluno constituiu uma etapa interessante, porque, no nosso evento (especificamente o V) não estávamos trabalhando com os cânones literários. A decisão em trabalhar com textos de escritura local, depois de trafegar por tantas celebridades literárias (nos eventos anteriores) foi bastante satisfatória. Os alunos, além de serem sujeitos ativos nesse processo de escrita, também puderam homenagear poetas locais que circulavam nas ruas da cidade. Ou seja, seres

próximos a sua vivência diária. Nesta etapa, eles foram ao mural de poesia e escolheram os textos que eram mais significativos para eles, inclusive os seus próprios poemas, para apresentá-los no dia da culminância. Ao promover esses encontros, a Unidade Escolar ultrapassa seus muros e se fortalece como um polo cultural da localidade. As famílias passam a se reconhecer na escola, o que acaba por ter um impacto muito positivo no envolvimento delas com os estudos dos filhos. Nesta etapa, o papel de mediador, ora estava no aluno, ora no professor, visto que o aluno conhecia, além da obra o autor, já que o mesmo era ele ou seu colega, ou então seu vizinho que tinha aquele poema guardado na gaveta – “pela pluralidade de temas, o aluno obteve o prazer da descoberta” (Cosson, 2016).

3.3 Leitura

A leitura tem um papel primordial para a eficácia do ensino. Segundo Cosson (2016, p.64), “a leitura escolar precisa de acompanhamento, porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista”. O projeto realizado na escola contribuiu no processo de letramento dos adolescentes com ações lúdicas envolvendo a leitura. Além de criarmos uma oportunidade de expor para a comunidade, sejam aqueles apreciadores do fazer literários ou os leigos, uma atividade que mostra que o trabalho com a leitura pode promover a inclusão social e despertar o prazer pela literatura. Além da leitura com o texto poético, eles também tiveram contato com alguns “Causos”, narrativas imaginárias de cunho popular que existe na cidade. Essa leitura passou pelo processo de transformação para o texto teatral e dividiram-se as falas para apresentação. Nesse processo, Cosson(2016) ainda aborda a importância, dentro da leitura, de intervalos, segundo ele, são momentos em que o aluno dá o feedback da leitura que pode ser uma simples conversa relacionado a temática Nesta atividade, o professor tem a oportunidade de avaliar/diagnosticar o nível de letramento do aluno. Desta forma, seria possível o professor-mediador detectar lacunas de compreensão e interpretação sobre as perspectivas de leituras feitas pelos estudantes, ou seja, diagnosticar como está o processo de decifração da leitura.

3.4 Interpretação

Para entender a interpretação, precisamos entender a tríade: autor, leitor e comunidade - a partir deles, dá-se a tomada de consciência que desperta a sensibilidade do fazer literário. Essa reflexão desperta e estimula a função da linguagem. Daí justifica-se a construção e a execução de um sarau. É nessa realidade que despertaremos, mais fortemente, o exercício da responsabilidade, do senso crítico e da ação cidadã nas turmas. Os saraus são momentos destinados ao encontro de pessoas que desejam dialogar, conhecer, experimentar e compartilhar experiências e usos diversos da linguagem. Nessa perspectiva, cada aluno desenvolve sua capacidade, seja ela, através da declamação, dramatização ou da coreografia e também interage com a apresentação do outro. O evento envolve a comunidade escolar, pais, equipe docente, participação ativa das outras escolas existentes no município, além da comunidade na qual a escola está inserida.

3.5. Análise dos resultado

Depois que participei do sarau me senti um grande Senhor, e nunca mais me senti menor¹
(José Antônio)

A frase acima descreve o evento e a influência que a literatura ocupa na vida do poeta. São diversas reflexões que surgem diante da fruição e do prazer que o texto poético/literário abrange. São resultados imensuráveis que só a sensibilidade artística percebe a real dimensão deste prazer entre o poeta, sua poesia e o público ouvinte.

Por isso que a literatura é indispensável para conduzir o aluno a vivenciar experiências que ultrapassam os muros escolares, sobretudo, numa proposta de desenvolvimento pessoal. Através do viés poético, talvez, o educando encontre suporte para outras leituras entrelaçadas no fazer literário que é a música, a declamação de poemas e a encenação de peças teatrais, por exemplo, são práticas que estimulam a inserção deles no gosto literário.

Neste quinto sarau, tivemos uma apresentação de aproximadamente duas horas. Os alunos fizeram 43 apresentações, sendo 25 poemas (declamados por alunos e alunas da nossa instituição, ora em duplas ou trios, ora individual). Além desses poemas tivemos a apresentação de 16 músicas; uma peça teatral de um *“causo”* – *A sociedade entre o sertanejo e o cururu* (readaptada por Michelle Morais); a coreografia de uma música que é representada por um pássaro da região – o

Carcará (composição de João do vale e José Cândido, 1995) cuja interpretação musical foi de Chico Buarque de Holanda e um cordel intitulado – *Cordel dos apelidos*, da cordelista Cláudia Barbosa. O evento ocorreu no dia 06 de outubro de 2017, no clube CESE, da cidade de Equador – RN. Compareceram ao evento, em média, umas 400 pessoas (conforme livro de assinaturas) para assistirem aos espetáculos.

Após o evento, houve uma segunda apresentação, esta de lançamento, de um livreto intitulado “*Sarau literário: meu ambiente tem poesia*”(2018) em Parceria com uma rede de supermercado da região que gerou um livreto com as publicações de todos os poemas declamados

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As etapas de construção deste projeto enriqueceram os docentes, os alunos e também a comunidade escolar – pais, funcionários, professores e a comunidade - propiciando a todos uma experiência ímpar de vivenciar a Literatura. Precisamos formar indivíduos que se percebam leitores proficientes e que possam exercer o papel de cidadãos livres e ativos na sociedade atual.

Esperamos que a nossa sugestão, venha juntar-se as outras que corroboram alternativas para o ensino, porque acreditamos que a literatura deve circular na escola, pois urge formar um leitor sensível e crítico. Devemos como docentes e pesquisadores, propor alternativas para as práticas educativas que visem um ensino interativo e participativo.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (ensino fundamental). Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação fundamental. - Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão. Brasília, DF, 2017.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Brasília, MEC, UNESCO e Cortez, 1998.

CHIAPPINI, Lígia. **Reinvenção da catedral**: língua, literatura, comunicação: novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

GOULART, Cecília. **Letramento e novas tecnologias**: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.) **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, Ceale – Autêntica, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita**: atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo(orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2014